

A112092

Sociólogo alerta para retrocesso no País

FOTOS: FOLHAPRESS

Intelectual francês, Alain Touraine disse que Dilma foi inventada por Lula e que há perigo do Brasil recuar porque o PT é autoritário

SÃO PAULO

Um dos mais respeitados intelectuais franceses, o sociólogo Alain Touraine, de 85 anos – diretor da École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris –, falou sobre o temor de um retrocesso no Brasil, após a eleição de Dilma Rousseff (PT).

Em São Paulo para apresentar hoje o seminário “Queda e renascimento das sociedades ocidentais”, Touraine elogiou os governos Fernando Henrique (PSDB) e Lula (PT), mas frisou que o País tem um passado marcado pelo populismo e autoritarismo.

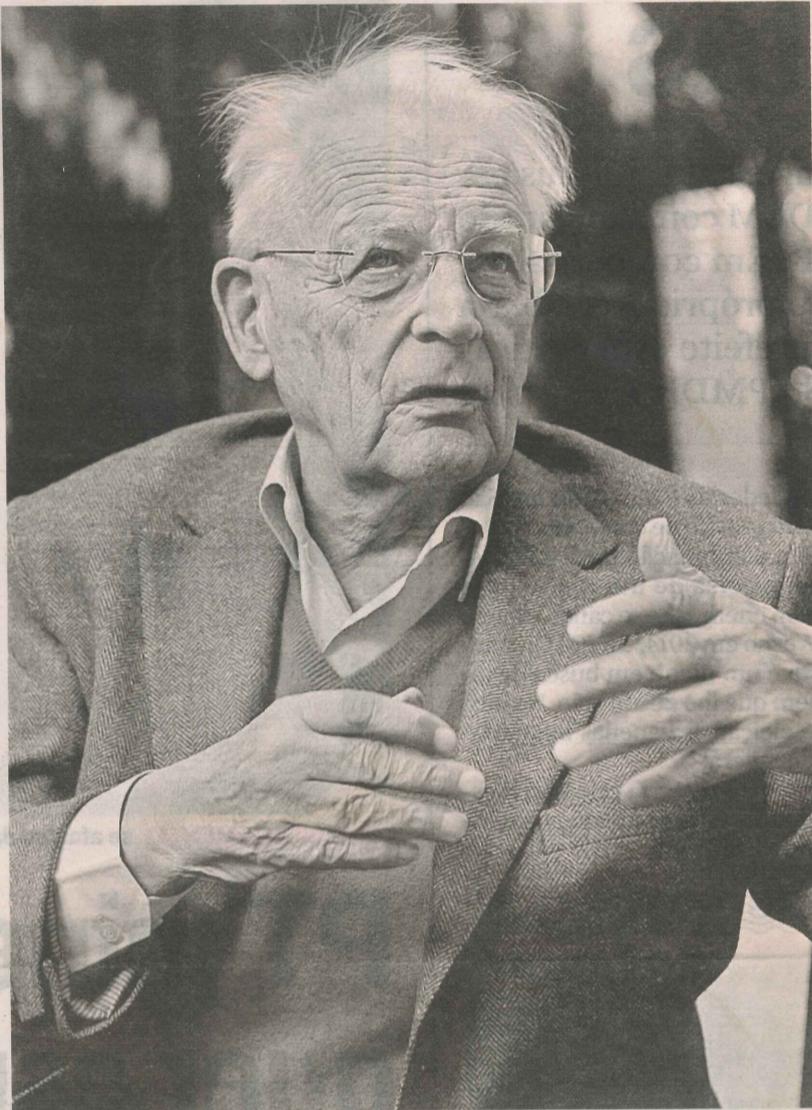
O intelectual observou que Fernando Henrique Cardoso, em seus oito anos de governo, fez uma “transição perfeita para entregar a Presidência a seu sucessor”.

“Lula, por sua vez, realizou transformações sociais, tirando dezenas de milhões de brasileiros da miséria e da exclusão. Graças aos dois, em igual importância, o Brasil tem os elementos básicos para desenvolver um novo tipo de sociedade”, afirmou.

Mas ele ressaltou que não é otimista com o que vem pela frente.

“A nova presidente (Dilma) foi inventada por Lula. O Brasil tem um longo passado de populismo e a ameaça persiste, devido ao nível de desigualdade social extremamente elevado. Após 16 anos dos governos FHC e Lula, é impossível questionar o potencial do Brasil. Mas o perigo de um retrocesso existe, até porque o passado do PT está longe de ser perfeito”, disse.

Ele acrescentou que, embora Lula não tenha sido autoritário,



TOURAINÉ acredita que Serra terá papel de destaque na oposição a Dilma

“há segmentos do PT que o são”.

Além disso, reprovou a ideia de Dilma apenas “esquentar a cadeira por quatro anos para Lula”.

“Em uma democracia, não pode haver presidente interino. A verdade é que não sabemos o que será o governo da nova presidente, porque ela não tem experiência política. Mas eu acredito que o Brasil tem tudo para ser o lugar em que uma nova sociedade surgirá. Não vejo muitos outros países no mundo que tenham chances tão boas quanto o Brasil”, ressaltou.

“Neste momento, Dilma é Lula.

Ninguém sabe nada sobre ela. Ela pode ter tendências populistas ou fazer um fantástico governo, não sabemos”, acrescentou.

Touraine afirmou ainda acreditar que José Serra (PSDB), a quem apontou como “extremamente competente, honesto e sério”, fará uma oposição mais dura ao governo Dilma, diferente da postura de seu partido frente a Lula.

“O fato é que, depois de Lula, era impossível para José Serra vencer. Na oposição, é um ativo valioso para o Brasil frente aos riscos de irresponsabilidade e populismo”, disse.

Petistas criticam discurso

A entrevista do sociólogo francês Alain Touraine, na qual demonstra inquietação quanto aos rumos do País com Dilma Rousseff, fez petistas reagirem e tucanos defenderem o intelectual.

Para os tucanos, o sociólogo tem

razão ao dizer que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso iniciou um círculo virtuoso no País.

Segundo Touraine, com a eleição de Dilma, o potencial do País pode ser posto em risco por uma guinada populista da nova presidente.

“O PT surgiu da luta pela liberdade de auto-organização, de imprensa e de manifestação. Lula e Dilma sempre tiveram compromisso com o desenvolvimento sustentado”, disse Cândido Vaccarezza, líder petista na Câmara.

Líder do PSDB na Câmara, José Aníbal acha que as posições de Touraine têm fundamento. “Touraine conhece muito o Brasil. Sobre tudo quando atribui a Fernando Henrique Cardoso o início de um círculo virtuoso”.

STF pode virar a última trincheira

A base de sustentação do governo Dilma Rousseff no Congresso poderá transformar o Supremo Tribunal Federal na última trincheira da oposição. O fenômeno de recorrer ao STF em razão de derrota não é novo.

Na Câmara, os deputados aliados a Dilma ocuparão 70% das cadeiras; no Senado, 60% das vagas serão dos governistas. Com essa base, Dilma terá apoio para aprovar propostas de emenda à Constituição.

Sem espaço, PSDB e DEM recorrerão com mais frequência ao Supremo. A expectativa do STF é de que o tribunal seja levado a aumentar seu protagonismo na discussão política.



ANÍBAL: “Touraine conhece o Brasil”